

Pequenos Libombos festeja fim da obra

Centenas de pessoas participaram ontem na Barragem dos Pequenos Libombos, em Boane, num encontro de confraternização para assinalar o fim das obras. O convívio, que termina hoje, contou com a participação do Secretário do Comité Central do Partido Frelimo para Administração e Quadros, Júlio Carrilho, do Ministro da Construção e Águas, João Mário Salomão, e do Presidente do Conselho Executivo da Cidade de Maputo, João Baptista Cosme, para além dos Embaixadores da Itália, França e Portugal. Estes países, juntamente com o Brasil, que na cerimónia esteve ausente, constituem os principais intervenientes na construção da Barragem dos Pequenos Libombos, cujo início dos trabalhos foi a 15 de Fevereiro de 1983.

Trata-se da primeira grande obra, produto da independência, fruto da decisão do III Congresso do Partido Frelimo, tomada em Fevereiro de 1977. Conforme tem sido afirmado pelos dirigentes do Partido e do Governo do nosso País, a Barragem dos Pequenos Libombos tem um significado político, económico e social de realce, e representa os primeiros passos no sentido de transformar os vales do Umbeluzi e Tembe numa região altamente desenvolvida.

A principal importância da Barragem dos Pequenos Libombos reside no facto de que o armazenamento de água na sua albufera irá permitir a regularização dos caudais do rio Umbeluzi a jusante da barragem, condição fundamental para o fornecimento do débito necessário para o reforço da captação do actual abastecimento de água ao Grande Maputo, prevendo-se no futuro a utilização de 700 metros cúbicos/hora do rio Umbeluzi.

Além deste principal objectivo, a análise económica do aproveitamento dos Pequenos Libombos, o estudo da viabilidade do regadio do Umbeluzi, e o estudo da pré-viabilidade de rega de outras áreas a partir da albufera permitiu concluir a possibilidade de irrigação de alguns milhares de hectares de terra agricultáveis a jusante e a montanha da barragem.

Durante o convívio, que teve o seu início cerca das 9,30 horas, falaram os representantes da «Strade Coop Mozambique», da Itália, da SOREFA-ME, de Portugal e o fiscalizador da obra representado pela «Coyne et Bellier», da França. Os oradores expressaram os seus sentimentos em relação à cooperação com a República Popular de Moçambique, afirmando que a construção da barragem foi um dos momentos mais im-

portantes para conhecerem, com profundidade, os problemas do País que os hospedou.

Na generalidade, todos consideram o trabalho realizado útil e sentem-se honrados por terem sido escolhidos os seus países para a concretização de tão grande empreendimento, com alto significado político e histórico na vida do Povo moçambicano.

Estes factos, segundo afirmaram, são reforçados pelos estreitos laços de amizade e solidariedade forjados durante os dramáticos, por vezes funestos acontecimentos que se registaram durante os quatro anos da realização da obra agora concluída. As cheias de 1984, na sequência da depressão tropical «Domoina», foram recordadas como um dos factores que contribuíram para o ligeiro atraso na conclusão das obras.

SÍMBOLO DE AUDÁCIA

O Secretário do Comité Central do Partido Frelimo para a Administração e Quadros, Júlio Carrilho, considerou a conclusão das obras da Barragem dos Pequenos Libombos um símbolo de audácia e da capacidade de defesa das Forças Armadas de Moçambique/FPLM, que se pode repetir noutras zonas do País. Júlio Carrilho falava para centenas de convívidas que ontem se reuniram na Barragem dos Libombos para assinalar o final das obras.

Júlio Carrilho disse que a Barragem dos Pequenos Libombos lança bases sólidas para a solução dos problemas da região, no quadro do desenvolvimento do vale do Umbeluzi. Ele disse que não se pode pensar no crescimento da cidade de Maputo sem água, porque nas últimas décadas

das tornou-se insuficiente o seu sistema de captação e abastecimento, entre outras razões pelo traco caudal